

“O risco para a Osesp seria maior sem a substituição”

Em entrevista, o presidente do conselho da fundação, Fernando Henrique Cardoso, defende demissão de Neschling

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO - Presidente confirmou também a escolha do francês Yan Pascal Tortelier para o cargo de regente titular nas temporadas de 2009 e 2010, antes da chegada de novo diretor artístico

João Luiz Sampaio

O ex-presidente da República e presidente do conselho da Fundação Osesp Fernando Henrique Cardoso confirmou ontem o nome do maestro Yan Pascal Tortelier como novo regente titular da orquestra, substituindo John Neschling, demitido na semana passada. Seu contrato é de dois anos - em 2011, assume um novo diretor artístico, que será escolhido por uma comissão ainda a ser nomeada. Em sua primeira entrevista depois da demissão, creditada a declarações de Neschling publicadas em entrevista ao Esta-

do, na qual questionava o processo de escolha de seu substituto e falava em articulações políticas para tirá-lo do cargo, FHC, acompanhado de outros membros do conselho (o banqueiro Pedro Moreira Salles e o editor Luiz Schwarcz) e do diretor-executivo da orquestra, Marcelo Lopes, foi categórico: “O risco para a orquestra seria maior sem a substituição do maestro.”

Como se chegou ao nome do maestro Yan Pascal Tortelier para assumir o posto de regente titular nas próximas duas temporadas?
Fernando Henrique Cardoso - Ele

foi bem apreciado pelos críticos e pelos músicos quando esteve aqui trabalhando com a orquestra. Estamos em contato com consultores internacionais, que também têm uma boa impressão dele. E ele está entusiasmado, gostou muito daqui.

A fundação já chegou aos critérios que vão nortear a escolha do novo diretor artístico a partir de 2011?
FHC - Vamos criar uma comissão de seleção. Em março chega o Tortelier e os consultores estarão aqui também. Ainda não definimos o tamanho da comissão, mas certamente

eles estarão representados, assim como o conselho e os músicos. Essa comissão terá um prazo para chegar a um nome. Vai convidar maestros a reger a orquestra e serem avaliados. Será uma escolha feita com todo critério, o objetivo central é manter a qualidade do grupo e ampliá-la. Brasileiro ou não, será escolhido alguém capaz de fazer isso. E não será levada em conta apenas a questão artística, mas também a capacidade de organizar temporadas e de se relacionar dentro da orquestra.

Membros do conselho já falaram na possibilidade de não ter apenas uma pessoa como diretor artístico e regente titular, ao contrário do que ocorre hoje. Neschling tinha poder demais dentro da orquestra?

FHC - Havia uma concentração de poder e a tendência contemporânea é outra. Vamos discutir isso ainda, essa questão da governança, até mesmo reavaliando o papel do conselho. Isso não é de hoje, essa necessidade de reavaliação. Estamos abertos a muitas possibilidades, fomos buscar informações sobre os muitos caminhos possíveis e vamos discutir. Agora, esse modelo unipessoal é cada vez mais raro no mundo todo.

Pedro Moreira Salles - Não foi por acaso que chamamos um consultor americano e outro europeu, com vasta experiência à frente de orquestras. Os dois lidaram com modelos diferentes e vão, com isso, nos ajudar na busca do melhor formato de governança, tendo em vista a institucionalização da orquestra. É esse o momento para isso, a segurança institucional da orquestra não pode depender unicamente de uma pessoa.

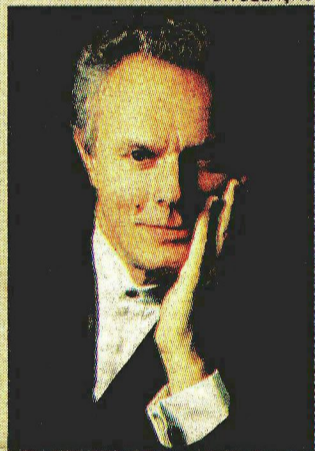
Em entrevista em dezembro, no entanto, Neschling diz temer pelo futuro da Osesp e afirma que o grupo se encontra em um momento de seu processo artístico em que substituições seriam nocivas.

FHC - Nós precipitamos a saída do maestro porque uma orquestra para funcionar precisa de harmonia. Ele quebrou essa harmonia e não só com o conselho, mas em todas as instâncias. Uma orquestra que, como ele diz, está em um momento delicado de sua trajetória, não pode ser sujeita a isso. O risco para a orquestra seria maior sem a substituição.

Salles - São 12 anos de trabalho, não três ou quatro, e de um trabalho bem-feito. Mas, agora, para se fortalecer, a Osesp precisa de outros maestros. Dizer que ela

O NOVO REGENTE

DIVULGAÇÃO



TORTELIER - Boa recepção

●● CARA NOVA: Aos 61 anos, o maestro francês Yan Pascal Tortelier é, a partir de agora, o novo regente titular da Osesp. Seu nome era dado como certo desde a demissão de Neschling, na semana passada, e foi confirmado ontem pela Fundação Osesp. Ele regeu o grupo em 2008 durante duas semanas, obtendo boas críticas e boa recepção por parte dos músicos. Ele acaba de deixar o posto de regente principal da Orquestra Sinfônica de Pittsburgh, nos Estados Unidos. Também teve contrato com a Filarmônica da BBC, em Londres e, como convidado, já esteve à frente da Orquestra de Paris, da Royal Concertgebouw de Amsterdã e das filarmônicas de São Petersburgo, Los Angeles e São Francisco, entre outras. J.L.S.

não sobrevive sem ele é dizer que o trabalho não foi bem-feito e que não existe uma orquestra mas, sim, um maestro. Se fosse do jeito que imaginávamos, a transição se daria depois de 14 anos de trabalho. Mas, do modo como aconteceu, era hora de tomar uma decisão ou a orquestra não conseguiria, até lá, garantir sua institucionalização.

Neschling afirma também que sua demissão foi motivada por pressões políticas do governo do Estado. Houve essa pressão?

FHC - Comunicamos oficialmente a decisão ao secretário de Cultura. Todos sabem de minha relação com o governador e, portanto, também liguei a ele para contar da decisão. É óbvio que prestamos contas ao governo e mantemos aberto o diálogo mas, como membros da fundação, é nossa função manter nossa independência. Se o governador fez pressão no início, nunca mais fez. Se houve qualquer movimento, fizemos uma barreira. A relação com o governo precisa ser harmoniosa e isso significa ouvir e ser ouvido, de acordo com as obrigações de cada um.

O contrato de gestão entre funda-

ção e governo termina em 2011. Já está sendo discutido um novo contrato? Em que ele será diferente?

FHC - Sim, já há discussões, adiantadas, e queremos resolver isso logo para preservar a continuidade do projeto Osesp. **Marcelo Lopes** - Não há grandes mudanças, o principal diz respeito ao aumento do número de concertos populares e de apresentações no interior.

Por que não se esperou a volta de Neschling ao Brasil para demiti-lo?

FHC - Porque a temporada começa em março e precisávamos logo de um regente. O desgaste foi recente e nos sobrou pouco tempo. Não queríamos contratar ninguém pelas costas, daí a decisão de comunicá-lo. E, bem, a entrevista dada por ele também foi nas férias... Mas ele não foi afastado por e-mail. Avisei por e-mail que o embaixador Rubens Barbosa (*membro do conselho da Osesp*) iria comunicar a ele por telefone a natureza do assunto importante que precisávamos tratar. Depois disso, mandei por correio a carta de demissão e, a pedido dele, uma cópia por e-mail. E, também, convenhamos que hoje em dia o e-mail é uma forma natural de correspondência. **Salles** - Tudo foi feito para preservar a programação, para evitar interrupções na temporada, o que seria violento. Mas precisávamos agir, as relações estavam insustentáveis. É precisávamos da ajuda do regente da orquestra para abrir espaços na temporada de forma que maestros convidados viessem e regessem o grupo, sendo avaliados. É bom deixar claro que foi tudo para preservar a programação, para não interromper a temporada, o que seria violento.

Haverá mudanças na temporada?

FHC - Apenas ajustes por questão de agenda e um número maior de maestros convidados. Já chamamos Isaac Karabtschevsky e Fabio Mecchetti e chamaremos outros. O comitê de busca precisa avaliar esses artistas. O Tortelier, de qualquer forma, regerá nove semanas em 2009, sendo oito de concertos e uma de gravações, que, aliás, serão todas mantidas, não há mudanças nos contratos com a BIS e Biscoito Fino.

Quando olhamos a temporada de 2009 há um número muito alto de concertos regidos por Neschling, são 14 ao todo. Os senhores estão sugerindo que ele bloqueou a temporada para atrapalhar a sucessão?

FHC - Isso ficou claro para nós. A tese dele é de que antes de 2013 seria impossível encontrar um substituto.

Salles - E ele nos disse que só colaboraria se ficasse até 2013.

FHC - Para ele, a Osesp só funciona se ele tiver todo o poder. ●

○ O colunista Marcelo Rubens Paiva, que escreve aos sábados neste espaço, está em férias